

A Saúde nas mesmas mãos

Ministro Alcení Guerra reconduz personagens polêmicos a cargos de direção

Israel Tabak

O ministro da Saúde, Alcení Guerra, está tentando moralizar e tornar eficiente o atendimento médico à população, mas não abre mão do velho método de lotear a administração entre políticos que dão apoio ao governo. Com isso, alguns personagens polêmicos, mencionados em escândalos do setor de saúde, anos atrás, vêm sendo reconduzidos a postos de direção, graças ao trabalho de lobbies políticos e empresariais.

O médico Werther Sthenio Costa e Telles, que vai controlar, fiscalizar e avaliar os hospitais e ambulatórios próprios e contratados pelo Inamps no Estado do Rio, tem um ponto em comum com seu colega João José Cândido da Silva, recém-nomeado secretário-executivo do Conselho Nacional de Saúde. Ambos foram indicados no inquérito 2-0564/86 da Polícia Federal em São Paulo, por envolvimento nas fraudes da rede conveniada do Inamps, denunciadas a partir de 1985, naquele estado. Os dois foram impronunciados pela Justiça Federal — ou seja, nem chegaram a ser julgados.

João José foi nomeado pelo ministro da Saúde, Alcení Guerra, e Werther, pelo presidente do Inamps, Ricardo Ackel. Este explica: "Eu nem conheço Werther Sthenio, pois deleguei ao chefe do escritório de Cooperação Técnica do Inamps no Rio, Amauri Carvalho, a escolha dos seus principais auxiliares." E acrescenta: "Na verdade, eu já fora informado que Werther e João José haviam sido indicados num inquérito e posteriormente impronunciados. Mas desconhecia o conteúdo do inquérito. Agora, fiquei curioso, e vou lê-lo com cuidado."

Werther Sthenio Costa e Telles, nomeado coordenador-regional de Controle e Avaliação de Assistência Ambulatorial e Hospitalar, tinha um cargo semelhante na direção-geral do Inamps, na administração de Aloysio Salles, quando as fraudes foram denunciadas. Na mesma época, João José Cândido da Silva era diretor de Medicina Social da direção nacional e substituto eventual de Aloysio. O Conselho Nacional de Saúde, para o qual João José foi agora nomeado, tem a função de traçar as diretrizes para o setor.

Da direção-geral do Inamps também fazia parte, na época, Ney Mauro Brito Fonseca. Ney Mauro, que acaba de ser nomeado coordenador de Administração de Saúde do Inamps no Rio, tem igualmente um episódio polêmico em seu currículo: na qualidade de diretor-substituto de Medicina Social da direção-geral do Inamps, foi um dos principais responsáveis pela compra de equipamentos de diagnóstico franceses, altamente sofisticados, numa operação conhecida como *Conexão Francesa*, fechada no último dia do governo Figueiredo, envolvendo US\$

176 milhões (mais de Cr\$ 9,3 bilhões, ao câmbio comercial).

Criticado por Hésio Cordeiro (sucessor de Aloysio Salles na direção do Inamps), que denunciou a "compra feita sem nenhum planejamento", o acordo acabou sendo alterado, cancelando-se a compra de alguns equipamentos. Ney Mauro foi um dos signatários de uma carta, publicada no **JORNAL DO BRASIL** no dia 10 de agosto de 1985, em que é defendida a aquisição dos equipamentos franceses.

O presidente do Inamps, Ricardo Ackel, também disse não conhecer Ney Mauro, embora tenha assinado a sua nomeação. "Depositei toda a minha confiança em Amauri Carvalho e, evidentemente, ela vai permanecer ou não, dependendo dos atos administrativos que venham a ser praticados no escritório do Inamps no Rio", contou ele. "De qualquer forma", continuou o presidente do Inamps, "os cargos para os quais esses médicos foram nomeados têm vida curta. Acabam antes do fim do ano, quando suas atribuições passarão ao controle do estado e dos municípios."

Curriculo foi um termo-chave usado pelo ministro Alcení Guerra, quando anunciou, há dias, os critérios para as nomeações na sua pasta. O ministro admitiu, na ocasião, que os políticos que dão apoio ao governo estão fazendo indicações para os cargos. "Nenhum governo pode ficar livre do processo político, que é parte da interação democrática", alegou. No entanto, independentemente do *padrinho*, Alcení está exigindo "um bom currículo" e o treinamento dos indicados para exercer funções em sua área.

Entre os políticos do Rio que apóiam o governo e têm influência na área da saúde, estão os deputados federais Simão Sessim (primo do banqueiro de bicho Aniz Abraão David), do PFL, e Fábio Raunhetti e Roberto Jefferson, ambos do PTB.

Os hospitais e clínicas particulares que fazem convênios com o Inamps sempre tiveram um forte *lobby* de sustentação política no estado. É comum que os donos desses hospitais e clínicas se elejam para cargos públicos, ou, pelo menos, contem com defensores influentes, entre os políticos.

Um caso de fraude envolve o dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC). Em 1987, auditores do Inamps descobriram que Daniel, quando trabalhava como dentista e era dono da Odontoclínica Imbariê, em Duque de Caxias (Baixada Fluminense), teria conseguido a proeza de obter seis vezes dois dentes de leite que havia arrancado de um menino. Depois, teria voltado a arrancar os mesmos dentes — por quatro vezes. Tudo foi devidamente cobrado ao Inamps.

